

UMA REFLEXÃO SOBRE A TUTORIA E O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A REFLECTION ON TUTORING AND THE USE OF INFORMATION AND COMMUNICATION
TECHNOLOGIES IN THE TEACHING AND LEARNING PROCESS

Everaldo Moreira de Andrade
Denis Pereira Martins

Resumo:

Ensinar, hoje, demanda do professor algo mais complexo ao que estava acostumado, solicita dele a superação da fragmentação do conhecimento, das relações, necessitando de uma visão de totalidade e articulação de saberes e capacidades. A didática precisa dialogar com a diversidade de saberes da docência e buscar alternativas para pensar o ensino. Implica-se em revisar conteúdos, métodos, processos avaliativos, currículo, recolocar as perguntas clássicas e até mesmo fazer, criticamente, novas perguntas. Levando tais demandas ao contexto do EaD, é notável que o tutor terá que se perguntar se em sua ação, em sua prática, tem se preocupado em buscar respostas para os problemas, atualizando-os ou superando-os. Uma outra demanda seria a globalização, na qual as tecnologias de informação e comunicação estão fortemente inseridas, numa percepção clara das diferenças e especificidades dos saberes e práticas, não no sentido de afastar uns dos outros ou isolá-los, mas de realizar um trabalho coletivo. Com os meios tecnológicos disponíveis, os tutores, educadores e pesquisadores possuem nas mãos poderosas ferramentas quando utilizados com critérios apropriados e objetivos bem definidos, fazendo destas ferramentas motivadoras e facilitadoras de tarefas e incentivadoras de pesquisa. Desta forma, esse trabalho visa explorar o perfil, desafios, competências e possibilidades de atuação desse profissional tão estratégico.

Palavras-chave: Tutoria, Educação a Distância, Comunicação.

Abstract:

Nowadays, teaching demands from the educator something more complex to what he was used to which requests him to overcome the fragmentation of knowledge, relationships, and so, a vision of the total and the articulation of knowledge and capabilities are needed. Didactics need to communicate with the diversity of teaching knowledge and seek alternatives to think about teaching. It involves revising content, methods, evaluation processes, curriculum, replacing classic questions, and even asking critically new questions. Taking such demands to the context of distance education, it is notable that the tutor will have wonder whether the action, the practice, he/she has been concerned with seeking answers to problems, updating them, or overcoming them. Another demand would be globalization, in which information and communication technologies are strongly inserted in a clear perception of the differences and specificities of knowledge and practices, not in the sense of distancing one from the other or isolating them, but of performing collective work. With technological means available, tutors, educators, and researchers have powerful tools in their hands when used with appropriate criteria and well-defined objectives. These tools can motivate and facilitate tasks, encouraging

research. In this way, this work intends to explore the profile, challenges, skills, and possibilities of the performance of this so-called strategic professional.

Keywords: Tutoring, Distance Learning, Communication.

1. Introdução

Motivados pelas possibilidades que surgem a partir do uso das tecnologias da informação e da comunicação e, mais que isso, por sua inserção em nosso cotidiano, não só pessoal, mas também profissional, cada vez mais os alunos e as instituições encontram na modalidade de educação a distância uma maneira de democratizar o acesso ao conhecimento, bem como de expandir oportunidades de trabalho e aprendizagem ao longo da vida. São inúmeros os relatos de como a tecnologia aproxima e cria possibilidades.

Uma figura muito importante nesse processo, que garante o sucesso da modalidade, é a do tutor virtual. É muito importante garantir, no processo de ensino aprendizagem, essa figura que garante a interação, o andamento, o cuidado com o progresso do discente. Na pesquisa realizada por Mill (2007), sua importância é exaltada, sua existência para a mediação traduz o sentimento de interatividade entre a tutoria e alunos. No que diz respeito ao profissional, devemos prepará-lo para expressar-se, dedicar-se, desafiar-se, a todo o momento e em todas as situações. E lembrá-lo sempre que no contexto da Educação a Distância, o conhecimento é sempre modificável e deve ser sempre atualizado, movimento este que um tutor deve buscar.

O tutor estabelece, de uma forma ou de outra, vínculos com seus alunos, pois não somente é o facilitador e transmissor do conhecimento, mas em muitas vezes é o amigo que incentiva a continuidade do curso, que observa o andamento e o progresso do aluno, ajudando-o nas fases difíceis e parabenizando-o quando de seus acertos e vitórias. É também o interlocutor entre indivíduos de um mesmo curso, demonstrando que a aprendizagem colaborativa é uma constante e uma vertente de alto fluxo na EaD. Diante disso, esse trabalho visa explorar o perfil, desafios, competências e possibilidades de atuação desse profissional tão estratégico.

2. O tutor na Educação a Distância

O sentido da palavra tutor traz implícito o termo tutela, proteção. Apropriada pelo sistema de Educação a Distância (SÁ, 1998), o tutor passou a ser visto como um orientador da aprendizagem do aluno solitário e isolado que, frequentemente, necessita do docente ou de um orientador para indicar o que mais lhe convém em cada circunstância. Pode-se admitir plenamente que o Professor-Tutor seja denominado no sistema educacional como orientador acadêmico ou até mesmo um facilitador de aprendizagem. É ele quem dá suporte pedagógico e tecnológico, dá feedbacks aos alunos, tutores e para a coordenação do curso.

Litwin (2001) define a figura do tutor como um “guia, protetor ou defensor de alguém em qualquer aspecto”, enquanto o professor é alguém que “ensina qualquer coisa” (s/p). Deste modo, Peters (2006) afirma que:

o tutor não se tratava tipicamente de alguém que era responsável pelo *ensino*, mas, sim, de um *fellow*, apenas agregado à universidade, com a função de assessorar estudantes individualmente em questões gerais relacionadas com o estudo de integrá-los na vida do *college* e dar assistência em geral. Não raro, estabelecia-se aí, uma relação pessoal. Portanto, tutores não eram propriamente, docentes, mas, sim, conselheiros e, na melhor das hipóteses, algo como amigos mais velhos.

Significativamente, no latim um dos significados originais da palavra “tutor” é *protetor*. (PETERS, 2006, p.58)

Segundo Machado (2004 p. 38), “para exercer competentemente suas funções, o tutor necessita de formação especializada. Hoje, a ideia da formação permanente vigora para todas as profissões, mas especialmente para os profissionais da educação” (p,38). O bom desempenho desses profissionais repousa sobre a crença de que “só ensina quem aprende”, o alicerce do construtivismo pedagógico. Como afirma Litwin (2001, p.103), o tutor se encontra diante de uma tarefa desafiadora e complexa.

Ao tutor do século XXI, tem-se propiciado uma formação voltada para a prática de pesquisa e formação continuada, na qual as metodologias são relevantes, dotadas de flexibilidade, autodisciplina, linguagem acessível, auto aprendizado e a agilidade e praticidade no tocante às informações, dúvidas e mediação entre tutor e aluno.

No contexto da Educação a Distância, devemos ressaltar que o tutor não é apenas o mediador entre o aluno e o conhecimento, ele assume mais funções, muitas vezes vitais para a construção da aprendizagem. Podemos afirmar que ele tem também o papel de acompanhar e apoiar os estudantes. Suas competências necessárias se ampliam, ele necessita possuir conhecimento específico do conteúdo, visto tutoriar para sua área do conhecimento, ter a habilidade de comunicação, dominar as tecnologias, seja pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem ou demais ferramentas que se fazem necessárias, e conhecimento do processo de avaliação, para garantir o entendimento de todo o corpo discente.

Podemos atribuir também ao tutor seu papel de garantir e prevenir possíveis evasões. É ele quem está em contato direto com o discente e pode prever e comunicar às assessorias pedagógicas para um trabalho preventivo. De acordo com Gomes e Passamai (2019):

Atualmente, verifica-se que a evasão nos cursos ofertados a distância, em todas as suas modalidades (graduação, pós-graduação lato sensu e extensão) se apresenta de forma significativa e é uma realidade das instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas. Os números alarmantes da evasão exigem um esforço efetivo no sentido de entender e explicar suas possíveis causas, de forma a propiciar ações corretivas e preventivas em relação à evasão. Para as principais suposições sobre a evasão nos cursos são: A falta da tradicional relação face-a-face entre professor e alunos, pois neste tipo de relacionamento julga-se haver maior interação e respostas afetivas entre os envolvidos no processo educacional; insuficiente domínio técnico do uso do computador, principalmente da Internet, ou seja, a inabilidade em lidar com as novas tecnologias cria dificuldades em acompanhar as atividades propostas pelos cursos a distância como: receber e enviar e-mail, participar de chats, de grupos de discussão, fazer links sugeridos, etc.; ausência de reciprocidade da comunicação, ou seja, dificuldades em expor ideias numa comunicação escrita a distância, inviabilizando a interatividade; a falta de um agrupamento de pessoas numa instituição física, construída socialmente e destinada muitas vezes, à transmissão de saberes, assim como ocorre no ensino presencial tradicional, faz com que o aluno de EaD não se sinta incluído em um sistema educacional (p.163).

Segundo Ferreira e Rezende (2003), por meio das ferramentas tecnológicas, o tutor deve acompanhar, orientar e estimular a aprendizagem autônoma do aluno, utilizando-se de metodologias e meios adequados para facilitar a aprendizagem. O tutor precisa estar capacitado e preparado para

auxiliar seu aluno nos ambientes de aprendizagem e em todos os processos existentes no modelo de educação a distância. Para isso, a estrutura tecnológica precisa ser proporcionada a esse tutor tanto quanto ao aluno, para que os mesmos possam se aprofundar e ter o constante interesse em estar se aprimorando.

Quando tratamos das competências do tutor, de acordo com Gutierrez e Prieto (1994) tal personagem necessita de no mínimo seis qualidades para desempenhar suas funções com êxito, sendo elas: “possuir clara concepção de aprendizagem; estabelecer relações empáticas com seus interlocutores; sentir o alternativo; partilhar sentidos; construir uma forte instância de personalização; facilitar a construção do conhecimento” (p.90).

Para atuar como tutor, as instituições procuram selecionar profissionais que são habilitados na área em que irão atuar, com isso, facilita-se o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Pretti (1996),

O tutor constitui um elemento dinâmico e essencial no processo ensino aprendizagem, oferecendo aos estudantes os suportes cognitivos, metacognitivos, motivacionais, afetivo e social para que estes apresentem um desempenho satisfatório ao longo do curso. Deverá, pois, ter participação ativa em todo o processo. Por isso, é importante que se estabeleça uma vinculação dialogal e um trabalho de parceria entre o tutor, o professor/especialista e a equipe pedagógica (p.45).

Ainda de acordo com Pretti (1996), o trabalho do tutor virtual inicia-se semanas antes do início das aulas, pois ele deve ter conhecimento dos conteúdos e procedimentos pedagógicos e administrativos do curso, para que no início do período letivo ele possa dar suporte aos alunos. Além disso, o tutor deve auxiliar os professores na elaboração das atividades pedagógicas do curso, bem como elaboração de planilhas e relatórios que serão utilizados no decorrer do curso para acompanhar o aprendizado dos alunos e o desempenho dos professores.

Para que os objetivos de uma tutoria virtual sejam alcançados, os tutores devem interagir pedagogicamente com os estudantes medindo o acesso ao conhecimento elaborado, tendo como objetivos a criação de atividades interativas que estimulem a reflexão crítica, estabelecendo a comunicação ativa entre estudantes, professores e tutores e o aprofundamento dos conteúdos estudados.

Sobre sua atuação na dimensão administrativa, não podemos deixar de mencionar algumas funções exclusivas do tutor a distância. De acordo com Dias e Silva (2016):

auxiliar o professor nas correções das atividades a distância;
auxiliar o professor na criação ou na intermediação dos fóruns de debate ou de apresentação;
auxiliar o professor nas edições das seções e de conteúdos inseridos na sala de aula solicitados pelo professor responsável;
fazer a verificação diária de dúvidas enviadas tanto por mensagens como pelo fórum de dúvidas, num período ideal de até 24 h;
auxiliar o professor no lançamento de notas e feedback para os alunos no AVA;
auxiliar o professor publicando avisos importantes no AVA (p.27).

Nesta visão, fica claro que a comunicação é um dos elementos fundamentais na relação aluno/tutor, constatando-se que cada um tem sua função específica nesse contexto. Uma questão importante no âmbito da comunicação entre aluno/tutor, é que ela ocorre dentro dos horários disponibilizados pelo aluno, o que facilita e amplifica a aprendizagem.

3. A atuação do tutor e os meios tecnológicos na educação

Quando refletimos sobre a prática do tutor, seu fazer, seu pensar educativo, suas condições de trabalho, sua identidade como profissional, constatamos que o tutor reinventa, é o protagonista em ação e, portanto, sua mudança de postura é inevitável e reconhecida. Se processo educacional elaborado estiver desvinculado da vida dos alunos, uma vez que é longa a tradição de um ensino passivo, é um problema que perpassa o sistema educacional.

Qualquer tipo de ensino, que tem como apoio as tecnologias, leva o aluno ao pensamento. Os métodos didáticos utilizados pelo tutor permitem realizar uma previsão do plano de ação a ser seguido na estrutura institucional das instituições, mas, de qualquer forma, o fundamental é a atividade a ela aplicada. Esta permite estudar como um todo a relação do indivíduo com o seu meio ambiente, a interação dos seres humanos entre si e com seu meio social e cultural. Conforme Leontiev (1988), a atividade surge de necessidades que impulsionam motivos orientados para um objeto, ela não é uma reação ou uma agregação de reações, mas sim um sistema com estrutura própria, suas próprias transformações internas e seu próprio desenvolvimento. Leontiev (1988) define como atividade:

aqueles processos que, realizando as relações do homem com o mundo, satisfazem uma necessidade especial correspondente a ele. (...) Por atividade, designamos os processos psicologicamente caracterizados por aquilo que o processo, como um todo, se dirige (i.e., objeto), coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar essa atividade, isto é, o motivo (p.68).

O ensino como produção de conhecimento fica limitado diante de determinados profissionais que estão condicionados ao ensino pronto e acabado, ou seja, as atividades não são motivadoras, o conhecimento está baseado em uma verdade, vestígio do exemplo que eles mesmos tiveram durante o ensino que receberam.

Sabemos que a tecnologia é uma possibilidade de ajustar esse desequilíbrio imposto pelo ensino tradicional. De acordo com Brito (2008, p. 66), a utilização da informática pelas escolas brasileiras encontra-se em expansão. E Investigar as aplicações da informática à educação tem sido alvo de muitas pesquisas e esforços humanos. A autora ainda afirma que ano a ano vem se expandindo o desenvolvimento de *softwares* para uso em situações de ensino-aprendizagem.

Com o crescimento da EaD, novas ferramentas tecnológicas foram sendo desenvolvidas e ajustadas às necessidades dessa modalidade. Uma das dificuldades encontradas entre professores, tutores e alunos era a comunicação e, devido esse problema, surge então, na década passada, o AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, conforme Santos (2003):

podemos entender como ambiente, tudo aquilo que envolve pessoas, natureza ou coisas, objetos técnicos. Já o virtual vem do latim medieval *virtualis*, derivado por sua vez de *virtus*, força, potência. No senso-comum muitas pessoas utilizam a expressão virtual que designar alguma coisa que não existe como, por exemplo:

“meu salário este mês está virtual”, “no município X tem tanta corrupção que 30% dos eleitores são virtuais”. Enfim virtual nos exemplos citados vem representando algo fora da realidade, o que se opõem ao real (p.2).

Neste sentido, Santos (2003) ressalta que um ambiente virtual é um espaço fecundo de significação em que seres humanos e objetos técnicos interagem, potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo então a aprendizagem. Esta mesma autora salienta que os AVA's agregam interfaces que permitem a produção de conteúdos e canais variados de comunicação, permitem também o gerenciamento de banco de dados e o controle total das informações circuladas no e pelo ambiente. Essas características vêm permitindo que um grande número de sujeitos geograficamente dispersos pelo mundo possa interagir em tempos e espaços variados. Santos (2003) explica que:

ainda hoje, alguns AVA assumem estéticas que tentam simular as clássicas práticas presenciais, utilizando signos e símbolos comumente utilizados em experiências tradicionais de aprendizagem. É impressionante, por exemplo, o uso de metáforas da escola clássica como interface. “Sala de aula” para conversas formais sobre conteúdos do curso, “cantinas ou cafés” para conversas livres e informais, “biblioteca” para acessar textos ou outros materiais, “mural” para envio de notícias por parte, quase sempre, do professor ou tutor, “secretaria”, para assuntos técnico-administrativos (p.6).

Moran (2006) cita sete procedimentos que também são denominados como princípios básicos para que haja essa interação pelos AVA entre os envolvidos no processo educacional: “encorajar o contato entre estudantes e universidades; encorajar cooperação entre estudantes; comunicar altas expectativas; respeitar talentos e modos diferentes de aprender” (s/p).

O acesso a Internet e o uso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagens, além de contribuir no aprendizado do aluno para estimulá-lo e torná-lo pesquisador, propicia o trabalho cooperativo tanto entre os alunos como entre os docentes que atuam na EaD. Para o sucesso no processo de ensino e aprendizagem na EaD, primeiramente, há que se fazer uma reforma de mentalidades quanto às tecnologias inseridas na educação.

Quando falamos em EaD, não podemos esquecer os elementos e instrumentos desenvolvidos para auxiliar na comunicação. Esses elementos podem ser utilizados para comunicação assíncrona e síncrona.

A comunicação assíncrona permite que alunos, tutores e professores se comuniquem em tempos e espaços diferentes. Os meios de comunicação assíncronos mais utilizados na EaD são os fóruns, e-mails e ferramentas utilizadas para o envio e recebimento de recados. A primeira ferramenta se trata do fórum: é um espaço de discussão e aprofundamento das temáticas estudadas. Geralmente ele se inicia a partir de uma proposição do tutor virtual e fica aberto durante um período determinado para que os alunos postem suas opiniões e debatam a questão proposta. Durante ou após esse período, o tutor lê as proposições e elabora uma conclusão, fechando o debate. Podemos também destacar o e-mail, através dele pode-se enviar mensagens para qualquer usuário da rede. O mural de recados também se mostra como uma ferramenta assíncrona, é utilizada para o envio e recebimento de mensagens apenas por usuários cadastrados no portal. O acesso a essa ferramenta é feito através dos AVA (Ambiente virtual de aprendizagem).

A comunicação síncrona permite que alunos, tutores e professores possam manter contato no mesmo espaço de tempo, mesmo não estando no mesmo espaço físico. Os meios de comunicação

síncronos mais utilizados na EaD são os chats e telefone. O Bate-papo ou chat é o momento em que o tutor virtual irá se colocar à disposição dos alunos do curso para discutir dúvidas pertinentes ao conteúdo. Para realizar um chat, o tutor e o aluno precisam acessar a sala virtual no próprio portal. A comunicação via telefone é uma ferramenta muito utilizada pelos alunos e tutores para sanar dúvidas administrativas e de conteúdos sobre o seu curso.

Para Dias e Silva (2016):

Também devemos insistir na formação da docência para os professores-tutores, para atuarem na EaD, bem como na construção de outras metodologias que potencializam a comunicação interativa, oportunizando a participação ativa do aluno, numa pedagogia baseada na coautoria, na aprendizagem participativa e dialógica que rompe com o modelo clássico de comunicação e possibilita que os alunos exerçam a autonomia (p.30).

Obviamente, o crescimento e ampliação da possibilidade de uso da internet trouxe mais alternativas e possibilidades para as tutorias. É um avanço natural diante do avanço da tecnologia. Tudo isso contribui para o fato de que docentes, tutores e estudantes estão em lugares e tempos diversos durante todo o curso. É uma ferramenta que mostra um bom resultado no desenvolvimento e aprendizado coletivo. Para Valente (2003), meios de comunicação, tais como: material impresso, ambiente Virtual, áudio e vídeo, telefone, videoconferência e web conferência são recursos para uma eficiente mediação pedagógica. Podemos também ressaltar o uso da ferramenta Wiki. Permite que os alunos construam documentos de forma coletiva, a exemplo do que ocorre com a Wikipédia. Todos os cursistas podem elaborar um conteúdo e os demais vão colaborando conteúdos relacionados.

Participar de um curso à distância em ambientes digitais e colaborativos de aprendizagem significa mergulhar em um mundo virtual cuja comunicação se dá essencialmente pela leitura e interpretação de materiais didáticos textuais e hipertextuais, pela leitura da escrita do pensamento do outro, pela expressão do próprio pensamento por meio da escrita. Significa conviver com a diversidade e a singularidade, trocar ideias e experiências, realizar simulações, testar hipóteses, resolver problemas e criar novas situações, engajando-se na construção coletiva de uma ecologia da informação, na qual valores, motivações, hábitos e práticas são compartilhados. Cada participante do ambiente tem a oportunidade de percorrer distintos caminhos, nós e conexões existentes entre informações, textos, hipertextos e imagens; ligar contextos, mídias e recursos; tornar-se receptor e emissor de informações, leitor, escritor e comunicador; criar novos nós e conexões, os quais representam espaços de referência e interação que pode ser visitado, explorado, trabalhado, não caracterizando local de visita obrigatória (ALMEIDA, 2003, p.338).

Através desses recursos, tem-se a possibilidade de compartilhamento das atividades pedagógicas com todos os envolvidos no processo: professores, tutores, estudantes, gestores e equipe multidisciplinar.

3. Considerações Finais

Para construir, produzir o conhecimento é necessário que abandonemos a ideia das fontes últimas do conhecimento, reconhecendo que todo conhecimento é humano, pois se interliga com

nossos erros, preconceitos, sonhos e esperanças (Popper, 1982). Nesta perspectiva de trabalho, o professor, o tutor e todos os envolvidos nesse processo precisam sair da postura passiva e assumir sua responsabilidade social, em função do compromisso com as novas gerações da tecnologia da informação e da comunicação. As modernas inovações nas tecnologias, com a criação de materiais de comunicação, audiovisuais e informática, cada vez mais integradas (multimídia) e a necessidade de projetar as suas aplicações educacionais correspondentes, têm despertado o interesse dos profissionais da educação.

Portanto, as novas formas de comunicação trazem um novo modo do saber e um novo processo de produção do conhecimento. Neste contexto, onde a informação e o conhecimento andam juntos, é necessária a formação e conscientização de profissionais reflexivos para atuar nas mais diversas áreas, buscando a produção do conhecimento como resultado de pesquisas e de investigações realizadas, aplicando esses conhecimentos na busca de soluções dos problemas sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.E.B. **Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem**. Rev. Educ. Pesq., v.29, n.2, 2003.

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e Novas Tecnologias – um Re-pensar**. Curitiba: Ibpex, 2008.

DIAS, F. A. O; SILVA, A. M. S. **O uso das Ferramentas na Educação a Distância e o Papel do Tutor**. Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/373/621>. Acesso em: maio de 2020.

FERREIRA, M.M.S.; REZENDE, R.S.R. **O trabalho de tutoria assumido pelo Programa de Educação a Distância da Universidade de Uberaba: um relato de experiência**. 2003. Disponível em: www.abed.org?seminários2003/testo19.htm. Acesso em: maio de 2020.

GOMES, M. P. C. A; POSSAMAI, S. **A tutoria frente à evasão EaD**. Revista Extensão, 2019. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/1368/1134>. Acesso em: junho de 2020.

GUTIERREZ, F.; PRIETO, D. **A mediação pedagógica: educação a distância alternativa**. Campinas: Papyrus, 1994.

LEONTIEV, A. N. **Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar**. IN: VIGOTSKI ET AL., Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem (p.119-142). São Paulo: Ícone, 1988.

LITWIN, E. (org). **Educação a distância: temas para debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MACHADO, L. D. **O Papel da Tutoria em Ambientes de EaD**. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-TC-A2.htm>. Acesso em: 11 de maio de 2010.

MILL, D. **Educação a distância e trabalho docente virtual: sobre tecnologia, espaços, tempos, coletividade e relações sociais de sexo na Idade Mídia**. Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

MORAN, J. M., MASETTO, M. T. e BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. São Paulo: Ed. Papyrus, 2006.

PETERS, O. **Didática do Ensino a Distância**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.

POPPER, K. R. **Conjecturas e refutações**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.

PRETTI, O. **Educação a Distância: início e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD/IE /UFTM, 1996.

SÁ, I. M. A. **A educação a distância: processo contínuo de inclusão social**. Fortaleza: CEC, 1998.

SANTOS, E. O. **Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas**. Revista FAEBA, v.12, no. 18, 2003.

VALENTE, J. A. **Curso de Especialização em desenvolvimento de projetos pedagógicos com uso das novas tecnologias: descrição e fundamentos**. In: VALENTE, J.A.; PRADO, M.E.B.B.; ALMEIDA, M.E.B. Educação a distância via internet. São Paulo: Avercamp, 2003. p.23-54.